

## ATA DA REUNIÃO DOS COORDENADORES REGIONAIS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

**1. Data, hora e local:** 19 de março de 2016, às 10h00, EMEF Celso Leite Ribeiro Filho – Rua Humaitá, 480 – Bela Vista – CEP: 01321-010 – São Paulo/SP.

**2. Direção da reunião:** Coordenadores Regionais e Diretoria da Aliança.

**3. Ordem do Dia:** 1) Exercício de dinâmica de grupo entre os participantes; 2) RGA2016 – Avaliação de cada Polo; 3) Momento dos Coordenadores Regionais; 4) Composição das Regionais; 5) Avaliação da reunião.

### **4. Sumário dos Fatos e Deliberações:**

**Abertura:** Após a prece de abertura, foi realizada uma apresentação de todos os presentes.

**1º assunto:** Luiz Amaro (ABC – Diretoria) conduziu o início da reunião com uma dinâmica de grupo. Todos os presentes fizeram uma dobradura. Foi eleita a melhor dobradura de todos. Aquele participante que fez a melhor então ensinou a todos os demais como fazer a mesma dobradura. Proposta do momento foi relembrar que sempre podemos compartilhar com os demais. Vera (Extremo Sul) comparou com a nossa vontade de aprender e compartilhar em Aliança. Ana Rosa (Centro-Oeste) pontuou que a dinâmica mostrou que não precisamos ter receio de nossas limitações, pois podemos aprender com os demais, que podem compartilhar conosco. César (Ribeirão Preto) lembra que devemos ficar atentos, não julgando quando colegas compartilham suas dificuldades, por exemplo. Compartilhou também que sentiu (durante a prece de abertura da reunião) que estejamos sempre com uma postura de alegria, pois o cristão está sempre feliz. Podem acontecer percalços, mas estamos no caminho certo, assim como os apóstolos.

**2º assunto:** Prosseguimos com a avaliação da RGA, realizada pelos coordenadores regionais. Marcos (Sorocaba – Equipe RGA) iniciou o assunto, falando sobre o quanto o momento de RGA é especial, em termos de reunião, união e fraternização. Pontuou que cada polo tem suas características e dificuldades, e que pudéssemos focar no que de bom e importante foi conseguido realizar. Dos relatos que ouviu de todos os polos, entende que o objetivo da RGA foi alcançado.

**Polo 2** – Osmar (SP Oeste) afirmou que foi muito interessante, muitas das pessoas que foram pela primeira vez, disseram que irão voltar. Local muito propício. Sente que as pessoas estão se preparando para o ano que vem. Experiência particular, que fez o encerramento na plenária, que foi uma experiência muito boa. Apesar das tarefas, entende que a espiritualidade está sempre nos direcionando. Que façamos a nossa parte, pois com certeza a espiritualidade fará a dela. Fazer o simples, sem medo de errar. Antônio (Araraquara) informou que a regional se posicionou sobre o encerramento, com uma dinâmica de “sátira”, mas com um profundo sentimento. Disseram (a regional) que também saíram de lá sorrindo. Assim, o parecer final da regional sobre a dinâmica foi bom. Osmar (SP Oeste) esclarece que o encerramento foi uma ideia simples, com lanterna, simbolizando o tema da RGA, que era iluminando caminhos.

**Polo 1** – Sílvia (SP Leste) diz que tiveram dificuldade em arrumar a escola, que também ficava um pouco longe. Houveram algumas reclamações também da estrutura (como o banheiro que deu problema). Mesmo assim, entende que a RGA foi positiva. Percepção de que o módulo de Mediunidade foi muito engessado. O coordenador regional (Leandro) não pode estar presente, mas colaborou e contribuiu que muito na preparação. Lenilda (SP Centro) informou que pediu ajuda para a regional SP Leste em relação ao local da RGA, que foi aceito e se ajudaram bastante, gerando uma proximidade entre as regionais. Também achou que alguns módulos ficaram muito engessados. Sugeriu que fosse apenas uma sinopse e que, então, os aplicadores se focassem na apresentação das atividades. Os módulos melhores avaliados foram o Falando ao Coração e Pré-Mocidade, justamente os dois que estiveram afinidade com o tema da RGA, pois os demais módulos não possuíam muita ligação ao tema. Os demais módulos foram mais sobre o trabalho do que o tema. Foi a maior participação da regional SP Centro na RGA, o que foi muito bom.

**Polo 3** – Alessandra (SP Sul) informou que foi realizado em uma casa da União Fraternal, ambiente muito propício. O problema foi apenas as salas, que não eram prontas para comportar tantas pessoas, e então sofreram um pouco com calor. Nas avaliações, apesar disso, resultado ficou muito bom. Como coordenação, sentiu união da equipe. Embora a regional ABC tenha ficado com as maiores atribuições, conseguiriam se unir

bastante. A dificuldade de um significava dificuldade de todos e todos ali queriam se ajudar. Na avaliação dos módulos, todos alcançaram os seus objetivos. Não sabe precisar se isso se deve ao fato de que todos que aplicaram, fazem parte das equipes de apoio, mas acredita que isso engrateceu os módulos. Disse que nas últimas RGAs, principalmente as descentralizadas, tem-se percebido uma quantidade grande de pessoas novas. Houve um relato de uma pessoa antiga dizendo que não voltava a RGA pois era sempre a mesma coisa, mas ela, após perceber relatos dos demais que tem participado, tem decidido voltar a participar. Angela (ABC) disse que o responsável da casa da União Fraternal deixou em aberto para voltarem em outras oportunidades. Ela sente que se criou um laço legal com uma casa de outro segmento. Alessandra (SP Sul) disse que a refeição foi por marmitex, e que as pessoas gostaram, apesar de que no primeiro dia teve um pequeno contratempo. Ana Paula (Litoral Centro) pontuou que o local era de fácil acesso e a participação da regional foi tranquila. Vera (Extremo Sul) disse que não participou da elaboração, mas os participantes da regional gostaram bastante, inclusive da mensagem de encerramento. Ana Paula (Litoral Centro) sugeriu, como sentimento particular, que seria bom que após o intercâmbio, já se finalizasse a RGA, ao invés de termos música novamente. Disse que o foco da mensagem era na palavra restaurar (“restaurar as colunas que estavam deterioradas”) e isso tocou bastante a todos os presentes.

Polo 4 - Walter (Minas Gerais), que estava substituindo o Ernani (coordenador) durante a reunião, disse que tiveram dificuldades em relação ao local, pois a primeira escola declinou perto da data. Assim, houve uma correria de última hora, mas conseguiram uma segunda escola. Todos fizeram o que estava ao seu alcance. Também houve marmitex como refeição. Ana Rosa (Centro Oeste) chamou a atenção sobre o trabalho em polo, na questão da união entre as regionais para realizar a RGA. Após a primeira escola declinar, se mantiveram firmes, não abriram para todos a informação, para que não houvesse desistência ou desestímulo. Considerou que o módulo de Mediunidade e EAE (que ficaram a cargo da regional) foram muito engessados, fazendo com que a regional fizesse algumas adaptações, introduzindo dinâmicas. César (Ribeirão Preto) disse que todos acharam os módulos muito bons. Achou estranho o fato de não ter reclamações. Sentiu que a espiritualidade estava colocando dificuldades e facilidades, para lidarmos em grupo. Sentiram (o grupo) que o momento era confirmar que a próxima RGA será em Brasília. Compartilhou experiências da regional, em termos de se organizar para irem juntos as RGAs. Ana Rosa (Centro-Oeste) entende que a RGA em Brasília será muito boa, dentro de um centro espírita. Já estão muito animados com possibilidade de sediar a RGA. Assim, está confirmado que o Polo 4 será em Brasília.

Eduardo (Diretoria) lembrou da questão sobre o local do Polo 1 da RGA 2017 ser no Nordeste. Flavia Mara (coordenadora) não estava presente, mas informou ao Eduardo que o pessoal está muito empolgado. A princípio, ficou um pouco pensativo sobre o esforço a ser feito pelas regionais do Polo para irem até lá. Porém, conversando e refletindo, pode ser que as casas do Nordeste tenham coisas importantes para contribuir com a Aliança. Lembrou que, no início, participavam apenas os coordenadores regionais das reuniões. Hoje já comparecem outras pessoas, apesar de ainda ser muito menos do que a composição total da regional. São aproximadamente 30 grupos (as duas regionais, Bahia-Ceará e Pernambuco-Alagoas), com uma distância considerável entre si. Enxerga que pode ser um momento bom para todos, para conhecermos, enquanto movimento de Aliança, o trabalho do Nordeste. Lá, hoje eles só possuem a visão da participação dos conselheiros em suas visitas. Assim, sugere ao grupo (regionais que compõem o Polo 1) que pensem com carinho na questão, pois ainda não havia uma decisão sobre isto. Já fizeram até um logo. Maria José (Litoral Centro – Diretoria) lembra que é carnaval no Nordeste neste período, o que pode encarecer o transporte. Lenilda (SP Centro) informou que a Flavia Mara (coordenadora) anunciou durante a RGA que seria lá no Nordeste, sem ter conversado com as demais regionais. Informou que o consenso é que a SP Leste está a favor de que a RGA seja em Petrolina. Compartilhou a dificuldade recente da regional em enviar voluntários para Curitiba para realizarem o exame espiritual. Tem a informação que estão se organizando para fazer todos os módulos, menos Evangelização e Pré-Mocidade, que ficará com a SP Leste. Irão fazer todo o possível, divulgando bastante na regional. Diz não ter como obrigar pessoas a participar, caso não tenham possibilidade financeiras para isso. Ana Rosa (Centro-Oeste) disse não enxergar dificuldade em distância, lembrou dos apóstolos. As vezes nós enxergamos a dificuldade antes de enxergar o benefício. Devemos nos apoiar, fazer uma

campanha, sermos mais positivos e pensar “O que isso pode trazer de bom para a Aliança?”. Silvia (SP Leste) diz que se temos dificuldade para ir ao Nordeste, imagina os voluntários de lá que gostariam de vir a um RGA, mas que não conseguiram ainda uma oportunidade de vivenciar o que vivenciamos na RGA.

Marcos (Sorocaba) lembra da importância de que haja consenso do Polo. Os demais (regionais) podem opinar, mas as quatro regionais do Polo 1 tem que entrar em consenso. A proposta da descentralização das RGAs foi no sentido de aproximação, e então aumentar a participação. Assim, o mais importante é o que as regionais estão sentindo, analisem benefícios e dificuldades, e tomem uma decisão. Em relação as avaliações, houveram várias mudanças (como a manutenção das equipes de apoio para a criação da espinha dorsal dos módulos). Irão reforçar para a RGA 2017 que as equipes de apoio continuem na preparação, dando suporte para as regionais aplicarem os módulos, sempre ligando a atividade ao tema da RGA.

Luiz (ABC – Diretoria) pontua que temos assuntos a serem discutidos na reunião e que talvez não dê tempo. Sugere listar os assuntos, para escolhermos o que será conseguido conversar hoje.

Lourdes (Sorocaba) pergunta se, caso aqueles que querem ir para a RGA (Polo 1), mas que não irão por questões financeiras (viagem ao Nordeste), eles poderão estar presentes em outro Polos? Precisamos conversar sobre isso. Lenilda (SP Centro) sugere que seja feito assim: aqueles que puderem vão a Petrolina e os que não puderem, participem de outro Polo da RGA.

Luiz (ABC – Diretoria) pergunta se as regionais decidirão este assunto na reunião. A resposta é que precisarão conversar apenas entre si. Assim, ainda não há decisão sobre este assunto.

**3º assunto:** Foi listado aos coordenadores os assuntos que seriam discutidos ainda na reunião, conforme Pauta. Assim, iniciou-se o Momento dos Coordenadores Regionais.

Lenilda (SP Centro) trouxe que a SP Centro possui uma setorial (Santa Catarina e Paraná), e que, com intuito de fortalecimento desta setorial, o pessoal da casa de Curitiba (Chico Xavier) passou a integrá-la (permanecendo composta pelas casas Chico Xavier, Brusque e CEAE Curitiba), para tentar formar uma nova regional em 2017. No entanto, o CEAE Curitiba não quer ser casa integrada. Assim, esta regional teria apenas duas casas integradas e quatro inscritas, impossibilitando a criação de uma regional. Lenilda (SP Centro) compartilhou com o grupo com o intuito de pensarmos no que pode ser feito. CEAE Londrina continua ligado a SP Leste. Não tem conseguido contato com a casa de Camboriú. Também não conseguem mais contato com a casa de Florianópolis. Vera (Extremo Sul) relembra que, sobre a casa de Florianópolis, aconteceu o mesmo, pois participava um tempo como inscrita na regional Extremo Sul, mas tinham muito pouco contato. Tadeu (Vale) sugeriu que as casas que tem vontade de se transformar em regional já comecem a ser organizar, em setorial, para isso. Lenilda (SP Centro) diz que eles esperam que, por estarem distantes, pudesse se organizar com o “nome” de regional, não de setorial. Tadeu (Vale) pontua que mais importante que ser inscrita ou integrado, setorial ou regional, é realizar o trabalho. Vera (Extremo Sul) diz que tudo tem seu tempo, que talvez haja a necessidade de um amadurecimento maior dos grupos neste momento, para então formar a regional. Lenilda (SP Centro) diz que talvez se tornando regional, isto seria um desafio para eles, ou seja, para superar o desafio teriam que se unir, fortalecendo o trabalho. Tadeu (Vale) pontua que já podem fazer isso, trabalhar desta forma e, quando se tornarem regional, num futuro, terão todo apoio como regional também. Ana Rosa (Centro-Oeste) diz que o fato de serem uma regional pode ter um peso importante de significado para eles. Filippo (Mocidade) diz que entende que, minimamente para a criação de uma regional, existam equipes de todos os programas. Sugere que algumas pessoas já possam ir participando desta reunião de coordenadores, já para irem sentindo como se trabalha em regional, por um ano, por exemplo. Que possam participar de outros trabalhos também (Mocidade, Pré-Mocidade, Evangelização Infantil, etc). Pode ser um pequeno passo. Luiz (ABC – Diretoria) lembrou de uma situação, uma regional perdeu uma casa integrada e o CGI votou para a regional continuasse a existir. Pode ser que o CGI vote pela criação com menos de três casas integradas, se for levada a proposta. Eduardo (Diretoria) entende que pode ser uma



oportunidade para testarmos um novo modelo de trabalho, pois há algumas situações que o modelo de regionais não consegue dar um apoio suficiente. Pode não ser o caso que estamos discutindo, mas é o que está acontecendo. Lembrou que na AGI do ano passado, ficamos de discutir o caso das casas de Guarapari. Surgiu algo semelhante (dificuldade de apoio) recentemente com as casas do Rio de Janeiro, e também de Bananal. A situação primordial é que, por algum motivo, encontra-se dificuldade para se estabelecer um trabalho de apoio constante (a casa não consegue ter apoio das demais casas da regional, assim como também não consegue se aproximar destas casas da regional). O que está acontecendo como forma de ajuda é uma estrutura em que Discípulos estão se engajando, programando visitas de apoio. Assim, a solução tem sido através de um mecanismo diferente daquele que já conhecemos (que é o de apoio da regional para a casa). Assim, pode ser que apareçam casos assim nas regionais e que, apesar do todo o esforço, uma bola alternativa seria esta última experiência, através do Projeto Paulo de Tarso, de apoio para as casas. Lenilda (SP Centro) diz que o Projeto Paulo de Tarso pode ajudar na regional SP Centro. Lourdes (Sorocaba) diz que gostou muito das propostas. As vezes sente que algumas pessoas têm muitas expectativas na figura do coordenador, sem a real dimensão de suas atividades. Gostou da proposta de talvez já irem participando das reuniões. Filippo (Mocidade) diz que o fato de as pessoas começarem a participar das reuniões pode ser um início do aspecto de liderança da setorial. Luiz (ABC – Diretoria) finaliza dizendo que a Lenilda (SP Centro) irá conversar com os grupos de lá, sobre o que conversamos aqui.

**4º assunto:** Felipe (Secretaria) entregou folhas com a composição das regionais, em relação as casas integradas e inscritas. Os dados estavam com base nas informações enviadas no Cadastro das Casas. Esta última checagem é feita para a correta apresentação dos dados, na AGI. Coordenadores regionais devolveram as folhas e, quando houve, apontaram mudanças nos dados.

**5º assunto:** Prosseguimos para o momento de avaliação da reunião. Foi pedido aos coordenadores que todos pudessem levantar tópicos para a próxima reunião, que seriam importantes de serem apresentados e discutidos. Filippo (Mocidade) pediu 30 minutos para que fosse apresentado o Censo que a Mocidade desenvolveu, pois acredita que possui informações importantes sobre não só a Mocidade, mas as pontes que o trabalho estabelece (com Evangelização Infantil, Pré-Mocidade e Escola de Aprendizes). Foi aprovada esta sugestão. Luiz (ABC – Diretoria) lembra que não precisa encerrar hoje estas indicações de assuntos, mas durante a semana, pelos outros meios de comunicação. Vera (Extremo Sul) sugere que conheçamos um pouco mais da realidade das outras regionais, que os coordenadores apresentem um “raio-x” de suas regionais, como pontos fortes e dificuldades. Sugestão foi aprovada também, de forma escalonada, ou seja, uma ou duas regionais se apresentem a cada reunião. César (Ribeirão Preto) sugere que façamos uma pauta enxuta e que respeitemos o tempo da reunião, com disciplina. Sugestão também aprovada pelo grupo. Tadeu (Vale) pontua que a regional Vale está passando por um momento de restauração, lembrando que a regional assumiu dois módulos na RGA, mas não conseguiu dar sequência na atividade, assim como levaram poucos participantes. Ana Paula (Litoral Centro) sugere que conversemos sobre Conceitos de Aliança, devido a esta falta de participação das casas, que estão todos vivendo no movimento de Aliança. Esta sugestão também foi aprovada. Alessandra (SP Sul) sugeriu que tenhamos um assunto principal, como EAE, e, sobre este assunto, as regionais pontuam suas experiências. Ana Rosa (Centro-Oeste) sugere que, no raio-x que fizermos, olhar para pontos fortes e pontos fracos, boas práticas da regional. Lenilda (SP Centro) também compartilha que a regional tem tido dificuldade com a participação das casas nas atividades.

**Encerramento:** Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 12h15.

São Paulo, 19 de março de 2016.

**Aliança Espírita Evangélica**